

ANA PAULA RIBEIRO COORDENADORA DO EPE NO **CANADÁ**
JOÃO CAIXINHA COORDENADOR ADJUNTO DO EPE NOS **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

P. 20-21

Promoção e ensino da Língua Portuguesa têm vindo a crescer



Ana Paula Ribeiro acredita que num futuro próximo, a aprendizagem do Português no Canadá, “não será apenas importante como língua de herança, mas ganhará cada vez mais ‘espaço’ enquanto “língua de comunicação internacional”. João Caixinha assegura que a atuação da Coordenação do Ensino e o trabalho meritório dos muitos professores, leitores e docentes de Língua Portuguesa, do ensino básico ao superior, têm sido fundamentais para a promoção e divulgação do ensino da Língua Portuguesa nos Estados Unidos e para uma “melhor percepção da língua e da cultura portuguesas” que têm atualmente os norte-americanos em geral. Os dois coordenadores do EPE estão em destaque no suplemento do Camões, I.P. deste mês...

UNIVERSIDADE DE VERÃO DO PARLAMENTO EUROPEU DECORREU NO CAMÕES, I.P.

Intérpretes de 11 países estiveram em Lisboa a falar uma “língua internacional”

O edifício-sede do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. acolheu entre 20 e 31 de julho, a Universidade de Verão, uma ação de formação promovida pela Direção-Geral de Interpretação de Conferência do Parlamento Europeu, que reuniu durante duas semanas, 30 intérpretes de onze nacionalidades diferentes, do Parlamento Europeu, do SCIC e do TJUE.



REDE TEM JÁ GARANTIDOS 44.196 ESTUDANTES

P. 20

EPE terá mais alunos no ano letivo de 2015/2016



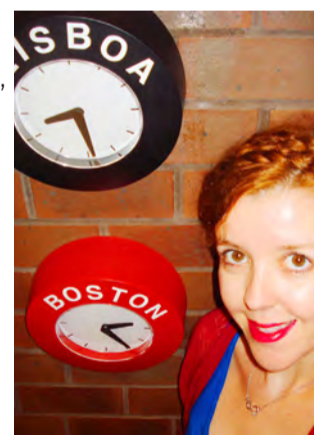
Serão pelo menos 44.196, os alunos que irão frequentar os cursos de Língua e Cultura Portuguesa da rede de Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) no próximo ano letivo. Entretanto esse número poderá alterar-se, já que o Instituto prevê que, à semelhança dos anos anteriores ocorram novas inscrições no final de agosto e início de setembro, quando as aulas recomeçarem.

MARIA MADUREIRA
 Leitora do Camões I.P. em Boston

P. 21

“O futuro do Português nos EUA responderá ao imenso potencial que aqui já existe”

Maria Madureira é responsável pelo Leitorado do Camões, I.P. na Universidade de Boston, estado de Massachusetts. Poder divulgar a língua e cultura portuguesas e lusófonas, e ainda apoiar o seu ensino e investigação, facilitou a sua decisão de aceitar um cargo desafiante



Agenda de atividades do Camões I.P.

P. 22

- **França:** Paris vai acolher a Semana das Culturas Estrangeiras



- **Estados Unidos:** ‘Moby Dick’ sobe ao palco adaptada por Tiago Patrício

ANA PAULA RIBEIRO COORDENADORA DO EPE NO CANADÁ

“Existe uma colaboração bastante intensa com as instituições

Ana Paula Ribeiro iniciou funções como Coordenadora do Ensino Português no Canadá em setembro de 2010, altura em que o Ensino Português no Estrangeiro passou, na sua totalidade, para a tutela do Camões, I.P. É responsável por uma vasta rede que engloba, no ensino básico e secundário, cerca de 6.500 alunos e 120 docentes, e no universitário cerca de 550 alunos e quatro professores. Números que indicam que num futuro próximo, a aprendizagem do Português não será apenas importante como língua de herança, mas ganhará cada vez mais ‘espaço’ enquanto “língua de comunicação internacional”, como destacou Ana Paula Ribeiro.

Está há quanto tempo à frente da Coordenação do EPE no Canadá?

Assumi funções como Coordenadora do Ensino Português no Canadá em setembro de 2010, desde que o ensino português no estrangeiro passou, na sua totalidade, para a tutela do Camões, I.P. O Canadá não se encontra abrangido pela rede formal do EPE, razão pela qual os professores de português neste país não são colocados nem pagos pelo Camões, I.P., com a exceção de quatro docentes universitários: um leitor na universidade de Toronto e três docentes contratados ao abrigo de protocolos estabelecidos com as universidades de York, Montreal e Otava.

Quantos alunos aprendem Português no Canadá?

A nível do ensino básico e secundário, temos cerca de 6.500 alunos e 120 docentes envolvidos no ensino/aprendizagem da língua portuguesa. O ensino da língua portuguesa no Canadá é oferecido por escolas comunitárias e privadas portuguesas, que têm tido um papel fundamental na

preservação da língua, mas também pelo ensino público, laico ou católico, num regime integrado, que se dirige a todos os alunos da escola. Nas escolas públicas das duas Direções Escolares de Toronto com ensino integrado de português, muitos dos alunos que estudam a língua não têm qualquer tipo de ligação com Portugal ou outro país lusófono. Na província do Ontário, o programa de português oferecido pelas Direções Escolares abrange cerca de 5.000 alunos, 3.500 na cidade de Toronto. Nas universidades de Toronto, York, Montreal e Otava, cujos programas de português contam com a presença de quatro docentes do Camões, I.P., encontram-se inscritos uma média de cerca de 550 alunos, embora outras universidades ofereçam o ensino da língua portuguesa como cursos opcionais. Estamos em negociação de protocolos de colaboração com duas universidades, estando um deles, com a Queens University, em Kingston, já em fase de pré-assinatura.

Tem crescido o interesse no Portu-

guês como língua segunda/língua estrangeira?

Desde 2013, que assumi a direção do Centro de Língua Portuguesa do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, a funcionar nas instalações do Consulado Geral de Portugal em Toronto. Exatamente com o objetivo de dar resposta ao visível interesse pela aprendizagem do Português como língua segunda/estrangeira. Temos um memorando de entendimento com a School of Continuing Studies da Universidade de Toronto. No caso dos alunos do curso de português do Brasil, todos recebem um certificado das duas instituições no final do curso. Até este momento, já passaram pelo nosso Centro mais de uma centena de alunos.

Como é feita a articulação com as escolas comunitárias portuguesas?

A Coordenação de Ensino tem uma boa articulação com todas as escolas comunitárias e privadas que funcionam no Canadá. A comunicação com as direções das diferentes escolas é frequente, tendo sido feito

um grande investimento na formação de professores numa perspetiva de ensino/aprendizagem de língua de herança, língua segunda e língua estrangeira, na certificação das aprendizagens, na oferta de manuais atuais. Nos últimos meses, fui contactada por cinco associações comunitárias, localizadas em diferentes cidades do Canadá, que revelaram o seu interesse em oferecer aulas de língua portuguesa.

O que mudou nos últimos anos?

Neste momento, existe uma colaboração bastante intensa com as instituições canadianas de ensino público. Foram já assinados memorandos com seis Direções Escolares, estando outros em fase de preparação. Outra mudança muito importante foi quanto à abordagem adotada no ensino do português que passou a ser como segunda língua e, em muitos casos, como língua estrangeira, destinado a crianças lusodescendentes de segunda e terceira geração que já não têm o português como língua materna e a outras que, principalmente no

JOÃO CAIXINHA ADJUNTO DE COORDENAÇÃO DO EPE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

“Há hoje uma maior divulgação e promoção da Língua e da C

A atuação da Coordenação do Ensino do Português nos Estados Unidos nos últimos cinco anos, tem sido fundamental para a promoção e divulgação do ensino da Língua Portuguesa naquele país. Assim como o trabalho meritório dos muitos professores, leitores e docentes de Língua Portuguesa, do ensino básico ao superior, sublinha João Caixinha que se congratula ainda pela “melhor percepção da língua e da cultura portuguesas” que têm atualmente os norte-americanos em geral.

Quais os fatores que têm levado ao interesse pelo ensino do Português nos EUA?

Existe hoje, sem dúvida alguma, uma maior divulgação e promoção da Língua e da Cultura Portuguesa nos Estados Unidos da América por parte do Instituto, quer seja através da Coordenação do Ensino, da rede de docência Camões, I.P. nas diversas universidades americanas e através da representação diplomática. Num universo cada vez mais interdependente e multicultural é imperativo que os jovens estudantes tenham as ferramentas necessárias para comuniquem de forma eficaz e participativa, como é o caso das línguas estrangeiras. Existem bons programas nas escolas públicas americanas onde se ensina o Português, bem como nas universidades norte-americanas que oferecem cursos de Português, mesmo ao nível da licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como um conjunto de docentes muito empenhados e com formação académica e profes-

sional nas mais variadas áreas das humanidades.

O forte investimento do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e da Coordenação do Ensino do Português nos Estados Unidos da América em estabelecer Protocolos de Cooperação e acordos com universidades norte-americanas, com vista à promoção da língua e da cultura portuguesas. A oferta de cursos de Português ao nível do básico e secundário no ensino público norte-americano e nas escolas comunitárias portuguesas permite o prosseguimento de estudos nesta área. Estas escolas têm feito um enorme esforço para divulgar e promover o ensino e aprendizagem da língua e da cultura portuguesas.

O continuado empenho das autoridades portuguesas junto de instituições de ensino superior norte-americanas, nomeadamente através das iniciativas e diligências a missão diplomática em Washington DC e dos chefes dos postos consulares nas di-



ferentes áreas dos EUA. O contínuo investimento da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), que se traduz no apoio a diversas instituições académicas norte-americanas e programas de Português do ensino superior norte-americano. As iniciativas das comunidades de expressão portuguesa e em específico da diáspora portuguesa têm tido um enorme impacto na divulgação da língua e da cultura portuguesas.

Têm-se mantido o interesse na

aprendizagem do Português?

A intervenção desta CEPE-EUA, nos últimos cinco anos, tem sido fundamental para a promoção e divulgação do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como o esforço e trabalho meritórios de muitos professores, leitores e docentes de Língua Portuguesa nos EUA dos mais variados níveis de ensino, cuja ação ultrapassa a mera prática letiva. No ano letivo de 2014/2015 o número de alunos do ensino básico e secundário que aprendem Português nas diferentes áreas consulares dos EUA

REDE EPE TEM JÁ GARANTIDOS 44.196 ESTUDANTES PARA 2015/2016

Ensino de Português no Estrangeiro terá mais alunos no novo letivo

Serão pelo menos 44.196, os alunos que irão frequentar os cursos de Língua e Cultura Portuguesa da rede de Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) no próximo ano letivo, divulgou o Camões, I.P.

Entretanto esse número poderá alterar-se, já que o Instituto prevê que, à semelhança dos anos anterior-

es ocorram novas inscrições no final de agosto e início de setembro, quando as aulas recomeçarem.

A rede de EPE do ano letivo 2015/2016 e 2016 terá ainda uma diminuição de 3 horários - de 317 (no ano letivo de 2014/2015) para 314 (2015/2016) - mas os coordenadores de ensino “elaboraram os horá-

rios de modo a permitir o acolhimento de novos alunos”, tendo em conta a possibilidade de haver mais inscrições até início de setembro.

Ainda segundo o Camões, I.P., Na rede da África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué, “foram criados novos polos de ensino em escolas de fácil acesso à comunidade portu-

guesa e lusodescendente, foram aumentados os cursos para adultos em instituições de renome como a Alliance Française ou o Centro Diogo Cão”. Já na Alemanha, onde aumentou o número de alunos inscritos no projeto bilingue de Berlim e a elaboração dos horários cursos teve em conta os alunos com necessidades educa-

tivas especiais, haverá novos cursos em cinco localidades dos estados de Hesse e Baixa Saxónia e foram reabertos outros que tinham encerrado no ano anterior.

Quanto à rede do Benelux, o Camões, I.P. salienta “o aumento do número de inscrições”, a abertura de 10 novos cursos no Luxemburgo e a as-

canadianas de ensino público”



caso do ensino integrado das Direções Escolares de Toronto, não têm qualquer relação com a língua portuguesa. A certificação das aprendizagens em língua portuguesa, que teve início em 2013, veio contribuir para uma maior credibilização do ensino do Português, tendo decorrido nas cidades de Toronto, Waterloo, Otava e Montreal, mas com possibilidade de alargamento às escolas das cidades de London, Vancouver, Edmonton e Winnipeg.

São desenvolvidos programas que complementam o ensino?

Todos os anos a Coordenação tem trazido uma escritora infanto-juvenil de Portugal que visita escolas

públicas, privadas e comunitárias de Toronto e arredores, numa iniciativa de promoção da leitura que tem tido excelentes resultados. Colaboramos em muitas iniciativas, como é o caso do ‘European Book Club’, celebramos o Dia Europeu das Línguas em conjunto, e acabamos por ser convidados para participar em eventos culturais canadianos. Participamos, desde 2012, no International Festival of Authors, com a presença de escritores, com o patrocínio do Camões, I.P. Outra das valências do nosso Centro de Língua é a sua biblioteca, que conta com cerca de 1800 livros e está disponível para toda a comunidade. Estão para chegar ao Canadá cerca de sessenta minibibliotecas que se-

rão distribuídas por escolas e bibliotecas públicas.

Para além de uma newsletter mensal enviada para todos os nossos contactos, a Coordenação mantém um contacto frequente com a comunicação social de língua portuguesa e, desde 2012, desloco-me, uma vez por mês, a uma estação de rádio para o programa criado por esta Coordenação, ‘Português para Todos’, quase sempre acompanhada por um convidado. A Coordenação de Ensino no Canadá é responsável pelos exames do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE) e pelos exames da Universidade Aberta, que decorrem nas instalações do Consulado Geral de Portugal em Toronto.

Que alcance poderá ter futuramente, o ensino do Português no Canadá?

Espero que o ensino do Português no Canadá deixe de ser visto unicamente na sua perspectiva de língua de herança, mas cada vez mais como uma importante língua de comunicação internacional e com um potencial económico inquestionável.

Cultura Portuguesas nos EUA”



aumentou ligeiramente no ensino público, mantendo a tendência que sem vem verificado nos últimos anos. No ensino público, sobretudo no estado de Massachusetts, tem-se verificado um crescente aumento do número de professores de Português contratados pelos distritos escolares americanos para lecionarem nas escolas do ensino básico e secundário.

Existe alguma articulação com outros países lusófonos?

A Coordenação do em articulação com a rede consular e com muitas universidades tem realizado atividades no âmbito do ensino e aprendizagem da língua e da cultura portuguesa, seja através de conferências, palestras, workshops e ações de formação para professores de Português. Estas atividades são, por vezes, realizadas em articulação com os Consulados-Gerais do Brasil e de Cabo Verde, mas as organizações e associações profissionais americanas para estas questões do ensino das lí-

guas estrangeiras têm desempenhado um papel muito importante nesta questão.

Qual o apoio dado às escolas comunitárias?

O Estado, através do Camões, I.P. com o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, tem implementado medidas para beneficiar o ensino do Português nestas escolas comunitárias, nomeadamente através da: oferta de manuais escolares certificados pelo Camões, I.P., a todos os alunos que frequentam os cursos de Português na rede privada EPE; oferta de materiais e recursos pedagógicos para professores de Português; oferta de formação para professores de Português; processo de certificação das aprendizagens dos alunos que frequentam o ensino do português no estrangeiro; introdução do plano de incentivo à leitura e a oferta de Bibliotecas níveis 1, 2, 3 e 4 a todas as escolas onde se ensina o Português; o Camões, I.P., tem fei-

to um enorme esforço financeiro para que, todos os anos, possamos promover outras atividades culturais e de promoção da língua portuguesa.

Qual é a visão dos norte-americanos, da Língua e da Cultura Portuguesa?

Julgo que os norte-americanos, em geral, hoje têm uma melhor percepção da língua e da cultura portuguesa, não só através das manifestações culturais que se vão realizando em vários pontos do país, mas também pela dimensão das comunidades de expressão portuguesa que aqui residem há muitos anos, sendo que alguns dos seus membros ocupam hoje também cargos e posições de destaque na sociedade americana. As universidades e demais instituições académicas ao nível do ensino superior têm tido um papel fundamental nessa promoção e divulgação. Mas creio que, na generalidade, existe um maior conhecimento sobre o mundo lusófono e as suas manifestações culturais.

sinatura de um Protocolo com a Universidade daquele país, que consigna a criação de um Mestrado de Línguas Portuguesa e Italiana.

MAIS ALUNOS EM FRANÇA

Se em Espanha e Andorra a rede de EPE vai continuar a assegurar as inscrições nas regiões autónomas e a manutenção dos cursos em áreas de grande dispersão geográfica, em França o número de alunos a frequentar os cursos aumentou de 12.866

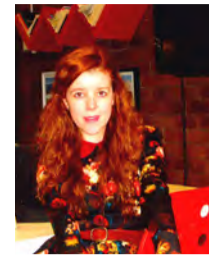
para 14.286. “Contabilizam-se mais 2 horários - de 84 para 86, dos quais mais 5 completos, de 66 para 71”, revela ainda o Camões, I.P., destacando também a criação de uma nova Secção Internacional no Liceu Alexandre Dumas de Saint-Cloud.

No Reino Unido e Ilhas do Canal, o maior número de emigrantes portugueses “conduziu ao aumento das inscrições e à oferta de cursos em novas escolas”, refere o Camões, I.P. que assegura o ensino à distância aos alu-

nos residentes em zonas distantes, a par da implementação de tecnologias de comunicação, como ‘skype’ e videoconferência. Ainda nesta rede, o Instituto renovou os protocolos com as escolas parceiras.

Já na Suíça, destaca que os horários foram elaborados tendo em conta os problemas comunicados à coordenação pelos docentes, tendo sido possível “reabrir cursos anteriormente cancelados e dar resposta positiva a todos os pedidos de inscrição”.

COM A PALAVRA... O Leitor



Maria Madureira
Leitora do Camões I.P. em Boston (EUA)

“O futuro do ensino do Português nos EUA responderá ao imenso potencial que aqui já existe”

Maria Madureira está há três anos nos Estados Unidos, onde é responsável pelo Leitorado do Camões, I.P. na Universidade de Boston, estado de Massachusetts. O mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua Estrangeira e Língua Segunda, concluído na Universidade do Minho, e o facto de ter lecionado ‘Português Língua Estrangeira’ na mesma universidade, foram fatores preponderantes para aceitar o desafio de lecionar e coordenar o Leitorado do Camões, I.P. naquela academia de ensino norte-americana, que alberga ainda o Centro de Língua Portuguesa Camões. Poder divulgar a língua e cultura portuguesas e lusófonas, e ainda apoiar o seu ensino e investigação, facilitou ainda mais a decisão de aceitar um cargo desafiante...

Há cerca de 100 alunos de Português por semestre na Universidade de Boston. Integram cursos de Português Iniciação, Português Intermédio e Português Língua de Herança, este último lecionado ‘online’. Para além destes, o CLP oferece também os cursos livres gratuitos de Português para Falantes de Espanhol e de Conversação e Composição.

São frequentados maioritariamente por alunos americanos sem ascendência lusófona, exceção feita ao curso de Português Língua de Herança – que integra estudantes luso-descendentes com raízes em Portugal, Cabo Verde e Brasil, na sua maioria. “Estas comunidades têm uma representação numericamente alargada na Nova Inglaterra, pelo que tanto o curso ‘online’ como os cursos oferecidos pelo CLP são uma resposta valiosa a esta necessidade de recursos e apoio a uma expressiva comunidade de luso-descendentes”, refere Maria Madureira, que além de leitora é uma das três professoras de língua portuguesa naquela universidade.

Docentes que têm na multietnicidade e no multiculturalismo dos alunos, os seus maiores desafios. “Uma turma com 20 alunos pode ter de facto 20 raízes variadas. Esta universidade recebe muitos alunos internacionais também, pelo que não são só os alunos americanos com as mais diversas ascendências que preenchem a comunidade académica, são também esses alunos internacionais oriundos dos mais diversos países que obrigam a uma sensibilidade apurada na abordagem linguística e cultural da língua estrangeira em aprendizagem”, explica Maria Madureira. Realidades que não permitem uma “visão reducionista do ensino de uma língua estrangeira”, disse ainda.

PORTUGUÊS AVANÇADO EM 2016

Uma das novidades que Maria Madureira introduziu, chegará em janeiro de 2016 e vai permitir aos alunos que completam o curso de Português Intermédio, prosseguirem para outro. “Elaborei um currículo para o Português Avançado, que submeti para avaliação do departamento e da universidade. Passado um ano, foi aprovado e estará disponível em ja-

neiro de 2016. Este é um passo importante para cimentar o percurso académico dos alunos que estudam português, que desta forma poderão passar a declarar um ‘minor’ em português, já que terão um plano de estudos de seis semestres”. A abertura da sala de aula a convidados e atividades culturais ligados ao mundo lusófono e a colaboração do CLP com os tutores de Português (alunos falantes de português de herança) que informalmente apoiam os alunos nas suas investigações, trabalhos e prática de conversação, foram outras das iniciativas de Maria Madureira.

Aberto em 2010 e integrado no Departamento de Latin American and Iberian Studies, da Universidade de Massachusetts Boston, o CLP tem sido um espaço de excelência para a dinamização do Português. Para além de colaborar regularmente com o Consulado de Portugal em Boston na organização de eventos culturais abertos à comunidade, é um dos apoiantes do Boston Portuguese Festival, com a organização da conferência de Literatura em Língua Portuguesa que tem lugar anualmente na universidade. Além de um leque diversificado de atividades que promovem a língua portuguesa, o espaço do CLP reúne ainda um acervo bibliográfico e discográfico “valioso” colocado à disposição da comunidade académica e da comunidade em geral.

Sobre o alcance futuro do ensino do Português a nível universitário nos EUA, Maria Madureira, revela que “cada vez mais alunos que iniciam o estudo da língua portuguesa têm interesse não só em manter o seu percurso de aprendizagem como em continuar os seus estudos superiores em Portugal, por exemplo”. Mas lembra que é preciso continuar a desenvolver “estratégias de promoção do valor da língua portuguesa e das culturas lusófonas”, fomentar “a mobilidade de estudantes e professores”, investir na “diversificação de metodologias para o ensino da língua, assegurando a continuidade de projetos bem sucedidos”. Com esses princípios em mente, garante a leitora, “ofuturo do ensino do Português nos EUA responderá ao imenso potencial que aqui já existe”.



FRANÇA

Paris acolhe a **Semana das Culturas Estrangeiras**

No âmbito da 14ª edição da Semana das Culturas Estrangeiras que decorrerá em Paris, cuja temática é 'Nos environnements', o Centro Cultural Português em Paris organiza a 1 de outubro, pelas 18h30, na Fundação Calouste Gulbenkian (39, Bd. de la Tour-Maubourg) uma conferência intitulada 'La mer et le développement durable', pelo biólogo António Abreu, especialista em Ambiente, que analisará as relações entre o estado do ambiente no mundo e os desafios da sustentabilidade decorrentes da degradação ambiental. No dia seguinte, às 19h, na Fondation Lucien Paye (CIUP, 45, bd. Jourdan), haverá a projeção do documentário 'É Na Terra não é na Lua', de Gonçalo Tocha, sobre a vida quotidiana dos habitantes do Corvo, a mais pequena ilha dos Açores.



Já no âmbito da programação 'Jeune Publique', será realizado o atelier 3R's, animado por Madre de Deus. "Inspirando-se nas tradicionais sardinhas dos Santos Populares de Lisboa e tendo por objetivo estimular, de forma lúdica, o gosto pela reciclagem criativa, os participantes devem decorar a sua sardinha aplicando os 3R's - reduzir/reutilizar/reciclar", informa o camões, I.P. esta ação decorrerá a 28 de setembro e 1 de outubro pelas 13h30, no Liceu Internacional de St. Germain-en-Laye/ Secção Portuguesa (2bis, rue du Fer-à-Cheval - Saint Germain-en-Laye).

ESTADOS UNIDOS

'Moby Dick' sobe ao palco adaptada por **Tiago Patrício**

A 8 de outubro, será apresentada no auditório o Museu da Baleia, em New Bedford, a peça 'Moby Dick', de Herman Melville, numa adaptação de Tiago Patrício para uma produção do TeatroMosca, com direção artística de Pedro Alves. "A peça, em língua portuguesa, tem o seu palco ideal por excelência na cidade baleeira de New Bedford, donde partiu o personagem da novela. Traz a esta cidade e a este público uma manifestação cultural portuguesa contemporânea, aliada à universalidade da obra norte-americana de Melville", informa o Camões, I.P. «Moby-Dick» é interpretado por Pedro Mendes (ator) e Ruben Jacinto (música), e é o primeiro espetáculo de uma trilogia que o TeatroMosca dedicará até final de 2015 a grandes romances norte-americanos (<http://teatromosca.blogspot.pt/2014/01/moby-dick-em-cena-em-cascais.html>).

Mais informações no site do New Bedford Whaling Museum: <http://www.calendarwiz.com/calendars/calendar.php?crd=nbwmcaldar&op=cal&month=10&year=2015>

CAMÕES, I.P. ACOLHEU A UNIVERSIDADE DE VERÃO DO PARLAMENTO EUROPEU

Intérpretes de 11 países estiveram em Lisboa a falar uma "língua internacional"

O edifício-sede do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. acolheu este ano a Universidade de Verão, uma ação de formação promovida pela Direção-Geral de Interpretação de Conferência do Parlamento Europeu, que reuniu durante duas semanas, 30 intérpretes de onze nacionalidades diferentes, do Parlamento Europeu, do SCIC e do TJUE.

Com o alto patrocínio do Camões, I.P., a Universidade de Verão, que decorreu de 20 a 31 de julho, permitiu aos intérpretes do Parlamento Europeu, do SCIC (Serviço Comum de Interpretação de Conferências para o Conselho Europeu e Comissão Europeia) e do TJUE (Tribunal de Justiça da União Europeia, participarem em diversas conferências, visitarem instituições portuguesas e europeias sediadas em Lisboa e conhecerem um pouco da capital portuguesa e do Ribatejo.

"O Camões, I.P. acolheu a Universidade de Verão por ser um evento cujo objetivo principal insere-se numa das grandes missões do Instituto: cooperar para o conhecimento da língua e cultura portuguesa", explicou ao *Mundo Português*, Madalena Arroja, diretora de Serviços de Língua e Cultura do Camões, I.P. Uma cooperação que tem encontrado também no Parlamento Europeu uma instituição interessada em criar parcerias com o Camões, I.P.

"O Parlamento Europeu começou a convidar-nos como parceiro, para assistir conferências que promove anualmente com as universidades europeias, e não só, que têm cursos de excelência ao nível da interpretação de conferência, e surge a partir desta convivência, a natural cooperação entre o Parlamento Europeu e o Camões, I.P., que se irá, de certeza, aprofundar", afirmou Madalena Arroja, acrescentando que o Português como língua de trabalho - onde se inclui a tradução e interpretação - é "fundamental" para os projetos do Camões, I.P.

"Quer na União Africana, quer em outras organizações regionais, como a SADC ou a CEDEAO, temos leitores para avaliar não só a



formação contínua dos intérpretes e tradutores, como para dar aulas ao 'staff' que esteja interessado em aprender Português", revelou a responsável pelos Serviços de Língua e Cultura do Camões, referindo que, nesse sentido, "é uma honra" para o Camões, I.P. associar-se à Universidade de Verão".

A ação que decorreu este ano em Portugal integra o programa de formações que a Direção-Geral de Interpretação de Conferências do Parlamento Europeu organiza todos os anos para os intérpretes de conferência, no sentido de aprofundarem os conhecimentos das línguas de trabalho. "Este ano foi escolhida a língua portuguesa, para os intérpretes de conferência de outras nacionalidades que têm o Português como língua de trabalho. Como responsável desta unidade, escolhi Lisboa e fiz um apelo ao Camões, I.P., que acolheu com entusiasmo esta iniciativa e com o seu alto patrocínio", explicou Francisco Falcão, Chefe de Unidade Portuguesa da Direção-Geral de Interpretação de Conferências do Parlamento Europeu, que acompanhou os intérpretes durante a formação.

O intuito desta ação foi o de aprofundarem o conhecimento do Português, mas também da atualidade nacional, valias que ajudam os formandos a manterem o nível de qualidade que aquele organismo pretende.

Frederico Falcão considera "fundamental" que os intérpretes de conferência do Parlamento Europeu "tenham essa visão e competência para responder ao desafio extremamente exigente, de poderem acompanhar e estabelecer a comunicação, em situações como numa delegação de observação de eleições ou reuniões

do mais alto nível" entre aquele organismo europeu e parlamentos ou autoridades nacionais de países externos à União Europeia.

As conferências de temáticas variadas a que os participantes assistiram nesta Universidade de Verão - tais como questões jurídicas, socio-económicas, de atualidade, entre outras - foram complementadas com visitas tanto de caráter oficial, como à Assembleia da República, à Câmara Municipal de Lisboa e agências europeias, como outras de caráter mais alargado.

UMA LÍNGUA INTERNACIONAL

E para quem a Língua Portuguesa é um instrumento de trabalho, a possibilidade de passar duas semanas em Portugal, foi uma oportunidade que não poderiam perder.

Foi o caso do grego Gregoriu Petru, a quem a música dos 'Madredeus' e as telenovelas brasileiras, levaram inicialmente a interessar-se numa língua muito diferente da sua, e mais tarde a estudar na Faculdade de Letras de Lisboa. Hoje em dia, não tem dúvidas em afirmar o Português "como uma importante língua internacional que não se fala apenas no continente europeu, mas um pouco por todo o mundo".

Já eslovaca Mirka Petrowska, iniciou a sua "intimidade" com o Português em 1982, quando entrou na Universidade em Bratislava, e confirmou o seu interesse pela língua depois de umas férias em Portugal. Recorda que quando começou a estudar encantou-se "com o lado 'poético' de algumas expressões em português", mas a língua acabou por se tornar "uma experiência muito enriquecedora", que lhe dá a conhecer "uma realidade muito mais complexa e completa da realidade".

Para Paula Pelanda, italiana, foi "a luz de Lisboa e as suas calçadas" que despertaram o seu interesse em aprender Português. Depois, a mentalidade portuguesa, a sua dimensão humana e as variantes de uma língua muito rica, fizeram o resto. "Os portugueses têm uma das línguas mais faladas no mundo e isso é extraordinariamente importante. O que me faz gostar mais da língua portuguesa são as inúmeras variantes que podemos usar para descrever uma simples ideia. Há sempre uma beleza grande na linearidade do português que não encontro noutros idiomas", elogia.



Gregoriu Petru, Mirka Petrowska e Paula Pelanda integraram o grupo de intérpretes que frequentou a Universidade de Verão